

**PROVA DE PORTUGUÊS**

TEXTO 1  
ANVERSO E REVERSO

01 Cada indivíduo tem sua configuração  
02 espiritual, e ela não muda com os anos. É tão  
03 constante quanto nossos cromossomos ou as  
04 nossas impressões digitais. As circunstâncias é  
05 que variam, permitindo por vezes que certos  
06 tipos ofereçam de si uma imagem nova e até  
07 surpreendente, num desmentido a julgamentos  
08 anteriores. Só em determinadas circunstâncias  
09 é que se pode medir bem a têmpera de um  
10 indivíduo, sua inteligência, sua loucura, sua  
11 poesia, sua capacidade de amar. Mas o  
12 indivíduo não muda. Mudam os ângulos e as  
13 luzes com que o vemos. Por isso somos  
14 freqüentemente forçados a alterar julgamentos  
15 anteriores, errôneos e incompletos sobre as  
16 pessoas. Já Machado de Assis assinalara ao  
17 contrário da voz corrente que a ocasião não faz  
18 o ladrão. A ocasião faz o roubo. O ladrão nasce  
19 feito. Também a honestidade não é um traço  
20 permanente. É uma conquista de cada dia. Só é  
21 permanente a tentação e a possibilidade de  
22 sucumbir a ela. A bondade resulta de muitos  
23 fatores, todos variáveis. Já se disse que a  
24 saúde é um estado provisório que não  
25 prenuncia nada de bom. O mesmo se pode  
26 dizer da virtude. Tudo é provisório no homem,  
27 até o crime. Daí a impossibilidade de  
28 conhecimento dos outros, e até mesmo de nós  
29 próprios. Quando encontro alguém, após  
30 ausência de algumas semanas, sempre inicio  
31 uma conversa com cautela. Posso não ter mais  
32 diante de mim a mesma pessoa.

(Adaptado de *A Psicologia do Brasileiro*,  
CARNEIRO, J. Fernando. São Paulo: Ed. Agir,  
1971)

01. O texto inicia afirmando que

- A) o caráter é traço inseparável de cada indivíduo.
- B) o caráter de um indivíduo é predestinado.
- C) o caráter de alguém é produto do meio em que vive.
- D) o caráter do indivíduo é passível de mudanças.

02. O vocábulo “configuração” (linha 01) significa

- A) referência.
- B) aparência.
- C) protótipo.
- D) feitiço.

03. No texto, a palavra “julgamentos” (linha 07) pode ser substituída por

- A) apreciações.
- B) juízos.
- C) acusações.
- D) conceitos.

04. Marque a alternativa que está em **discordância** com a idéia do texto.

- A) O comportamento humano varia segundo as circunstâncias.
- B) A cada momento o homem pode se aprimorar.
- C) O tempo muda o comportamento das pessoas.
- D) Em nossa vida quase sempre alteramos conceitos.

05. “Já se disse que a saúde é um estado provisório que não prenuncia nada de bom”. (linhas 23 a 25).

Infere-se dessa afirmativa que

- A) estamos sempre doentes.
- B) há sempre uma justificativa para a doença.
- C) nossos cromossomos são inconscientes.
- D) assim como a vida, a saúde está sujeita a sofrer alterações.

06. Marque a alternativa que **NÃO** condiz com a idéia do texto.

- A) O homem é como a moeda, tem dois lados.
- B) No homem, tudo é definitivo.
- C) O homem não conhece suas próprias reações.
- D) Pouco tempo pode ser suficiente para modificar o homem.

07. O texto sugere que

- A) a complexidade é uma característica do caráter do homem.
- B) no homem, a capacidade de mudar é uma constante.
- C) o criminoso é nato.
- D) no homem, tudo é provisório.

08. Conclui-se desse texto que

- A) o homem pode ser modificado pelo meio.
- B) o homem interfere no meio.
- C) é comum ao homem ser virtuoso.
- D) o homem não sucumbe diante das tentações.

09. “É tão constante quanto nossos cromossomos ou as nossas impressões digitais”. (linhas 02 a 04). Essa frase, relacionada com a frase da linhas 01/02, expressa

- A) adversidade.
- B) causa.
- C) justificativa.
- D) explicação.

10. “As circunstâncias é que variam, permitindo por vezes **que certos tipos ofereçam de si uma imagem nova e até surpreendente**” (linhas 04 a 07).

Marque a alternativa em que a oração sublinhada tem a mesma função da oração destacada acima.

- A) Não sabemos por que certas pessoas mudam de caráter constantemente.
- B) Sabe-se que o homem é um ser mutável.
- C) O homem é que, muitas vezes, se perverte.

D) É verdade que o homem ainda é um universo desconhecido.

TEXTO 2

A NOITE MADURA ESTÁ SUSPensa  
Heitor Saldanha

01 Minha memória é um céu que não habito  
02 mas onde vivo em viagem permanente,  
03 ela é que me revela o céu descrito  
04 se me perco sonhando de repente.

05 Às vezes é como a estrela candente:  
06 um rastro luminoso no infinito;  
07 outras vezes é como um sol morrente  
08 que se reflete em mim quando medito.

09 agora ela é teu rosto me fitando,  
10 é teu sorriso claro proclamando  
11 um poema que não posso conter

12 e cultivo esta insônia pensativa  
13 para que tua imagem seja viva  
14 antes que o dia venha te perder.

(“NUVEM E SUBSOLO”, editora Leitura  
S.A., Rio: 1968)

11. “Minha memória é um céu que não habito/mas onde vivo em viagem permanente” (versos 01 e 02).

Nesses versos o poeta

- A) diz algo a respeito de seu estado de espírito.
- B) mostra o seu estado mental.
- C) afirma que a memória é o único meio que encontra para viajar.
- D) diz que não vive na memória, mas que a memória é parte de seu mundo.

12. “mas onde vivo em viagem permanente” (verso 02).

Esse verso expressa idéia de

- A) adversidade.
- B) compensação.
- C) aceitação.
- D) contrariedade.

13. “Às vezes é como a estrela candente” / “outras vezes é como um sol morrente”. (versos 05 e 07).

Subentende-se desses versos que

- A) por vezes, a memória fica um pouco obscura.
- B) a memória do poeta é luminosa como o sol.
- C) sua memória, assim como o sol, é portadora de vida.
- D) o poeta perdeu a memória.

14. A palavra “candente” no verso 05 tem o sentido de

- A) ardente.
- B) ofuscante.
- C) iluminada.
- D) decadente.

15. No poema a palavra **memória** remete a

- A) muitos fatos.

- B) imaginação.
- C) experiências.
- D) saudades.

16. “e cultivo esta **insônia pensativa**”. (verso 12).  
A expressão em negrito denota da parte do poeta:

- A) medo.
- B) descontentamento.
- C) sofrimento.
- D) prazer.

17. No final do soneto o poeta faz referência a

- A) sua trajetória de vida.
- B) uma imagem de mulher.
- C) perda da memória.
- D) reminiscências da infância.

18. Há momentos em que nossa memória falha. Não devemos nos desesperar. Transformando os dois períodos em um só, o elo coesivo é:

- A) no entanto.
- B) enquanto.
- C) porquanto.
- D) embora.

19. “se me perco sonhando de repente” (verso 04).  
Marque a alternativa em que a frase tem o mesmo valor semântico desse verso.

- A) Desde que eu era era um sonhador.
- B) Ainda que a memória me traia.
- C) Quando me perco em devaneios.
- D) À medida que sonhava com a imagem da amada.

20. Marque a alternativa em que a substituição efetuada **NÃO** altera o sentido da seguinte frase. Não obstante o poeta ter centrado o poema na memória, ele teve dificuldades em lembrar todos os momentos de sua vida.

- A) Como centrou seu poema na sua memória, o poeta teve dificuldades em lembrar tudo.
- B) A despeito de o poeta ter centrado o poema na memória, ele teve dificuldades em lembrar passagens de sua vida.
- C) Em razão de ter centrado seu poema na memória, o poeta teve dificuldades em lembrar-se de tudo.
- D) Diante das dificuldades de rememorar tudo, o poeta centrou seu poema na memória.